

DOI: 10.29327/2185320.1.2-7

Passo Fundo, v. 1, n. 2, p. 111-120, Julho-Dezembro, 2021 - ISSN 2675-6919

Indicadores de saúde na construção de ferramentas de monitoramento: relato de experiência

*Thayana Veinert Pinheiro Surek¹, Bruna Tibolla Gallo²,
Jusceli Bernadete Seidler³, Isabel Inês Zamarchi Lanferdini⁴*

1 Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo, RS, Brasil.

E-mail: 161778@upf.br | ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3744-015X>

2 Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo, RS, Brasil.

E-mail: 155785@upf.br | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4219-7417>

3 Coordenadoria Regional de Saúde/ Estado do Rio Grande do Sul, Passo Fundo, RS, Brasil.

E-mail: jusceli-seidler@saude.rs.gov.br

4 Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo, RS, Brasil.

E-mail: isabeli@upf.br | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6848-190X>

Resumo

Objetivo: apresentar as atividades desenvolvidas em uma Coordenadoria Regional de Saúde no Departamento de Política de Atenção Integral à Saúde da Mulher, na utilização de ferramentas de monitoramento da efetividade do Programa da Rede Cegonha, a partir da análise de indicadores básicos de saúde. **Método:** relato reflexivo de experiência motivado pelas aprendizagens proporcionadas pelo estágio curricular obrigatório do curso de graduação em Enfermagem. **Resultados e discussão:** o uso de indicadores é um instrumento valioso na gestão e na avaliação em saúde, e o Enfermeiro gestor tem propriedade no comando, visto sua compreensão e traquejo para avaliar planos e metas. **Considerações finais:** a análise de dados em saúde a partir do uso dos sistemas de informações é capaz de promover o planejamento e monitoração de serviços de forma resolutiva e eficaz. A Enfermagem possui papel fundamental na prática da gestão compartilhada.

Descritores: Indicadores básicos de saúde; Estudantes de enfermagem; Administração de serviços de saúde; Serviços de saúde materno-infantil

Como citar este artigo /

How to cite item:

clique aqui / click here

Endereço correspondente / Correspondence address

Hospital de Clínicas de Passo Fundo - Rua Tiradentes, 295 - Passo Fundo/RS - Brasil.
CEP 99010-260

Health indicators in the construction of monitoring tools: experience report

Abstract

Objective: to present the activities developed in a Regional Health Coordination in the Policy Department of comprehensive care to Women's Health, in the use of tools to monitor the effectiveness of the Cegonha Rede Program based on the analysis of basic health indicators.

Method: reflective experience report motivated by the learning provided by the mandatory curricular internship of the undergraduate nursing course. **Results and discussion:** the use of indicators is a valuable tool in health management and assessment, and the nurse manager has ownership in command, given his understanding and skill in evaluating plans and goals. **Final considerations:** the analysis of health data from the use of information systems is capable of promoting the planning and monitoring of services in a resolute and effective way. Nursing has a fundamental role in the practice of shared management.

Descriptors: Health status indicators; Students nursing; Health services administration; Maternal-child health services

Indicadores de salud en la construcción de herramientas de seguimiento: informe de experiencia

Resumen

Objetivo: presentar las actividades desarrolladas en una Coordinación Regional de Salud de la Secretaría de Atención Integral a la Salud de la Mujer, utilizando herramientas para monitorear la efectividad del Programa Rede Cegonha a partir del análisis de indicadores de salud.

Método: relato de experiencia reflexiva proporcionado por la pasantía curricular obligatoria de la carrera de licenciatura en enfermería.

Resultados y discusión: el uso de indicadores es una herramienta valiosa en la gestión y evaluación de la salud, siendo el gerente de enfermería el comandante, dada su comprensión y capacidad para evaluar planes y objetivos. **Consideraciones finales:** el análisis de los datos de salud a partir del uso de sistemas de información es capaz de promover la planificación de los servicios de manera decisiva y eficaz. La enfermería tiene un papel fundamental en la práctica de la gestión compartida.

Descriptores: Indicadores de salud; Estudiantes de enfermería; Administración de los servicios de salud; Servicios de salud materno infantil

Introdução

O contexto atual pode ser descrito como a era da informação, com formas crescentes e condições inéditas para a elaboração de conhecimento.¹ Essa nova realidade pede dos serviços uma gestão estratégica e eficiente, como a utilização inteligente dos sistemas de informação.¹ A possibilidade de valer-se dessa compreensão, apoiada em dados válidos, é condição essencial para análise da situação sanitária e para programação de ações em saúde.²

A gestão do cuidado - a partir do uso de dados e indicadores de saúde - é uma importante tecnologia organizacional e atua como um terreno fértil para executar novas formas de se produzir saúde.³ Há uma hierarquia de conceitos dentro da saúde pública, onde os dados são a unidade primária que, ao serem trabalhados geram um indicador, que ao ser analisado, produz informação, que ao ser interpretado, gera conhecimento.⁴

O uso de indicadores facilita a quantificação e a avaliação das informações produzidas, sendo medidas - síntese, capazes de mensurar de forma simples uma situação que não é por si só evidente. Refletem o quadro real das condições de saúde de uma determinada população e sua utilização pode orientar os gestores no planejamento e controle das atividades locais.^{1,4}

Funciona como ferramenta fundamental para o cumprimento das ações pactuadas entre os pontos de atenção da Rede, onde os serviços de saúde são avaliados quanto ao cumprimento de suas metas.

Dessa forma, este estudo relato tem como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas em uma Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) no Departamento de Política de Atenção Integral à Saúde da Mulher, na construção de ferramentas de monitoramento da efetividade do Programa da Rede Cegonha a partir da análise de indicadores básicos de saúde.

Método

Trata-se de um relato reflexivo de experiência de estudantes de graduação em Enfermagem no seu Estágio Curricular (EC) obrigatório, experimentado no Departamento de Política de Atenção Integral à

Saúde da Mulher, na 6ª CRS, nos meses de fevereiro, março, junho e julho de 2020. Os procedimentos que envolveram tal prática foram o desenvolvimento de ferramentas de atuação sobre o planejamento, monitoramento e avaliação permanente dos Municípios e Estabelecimentos de saúde da Rede de Atenção à Saúde (RAS) sob o cuidado da 6ª CRS.

A área técnica do departamento concedente do EC é a Política de Atenção Integral à Saúde da Mulher, que tem como seu projeto prioritário o Programa Rede Cegonha. Sendo a “luz dos olhos” do departamento, as ações desenvolvidas tiveram enfoque em tal rede de cuidado. Portanto, a fim de operar ações de vigilância aos Municípios e Estabelecimentos de saúde que possuem implementada a Rede, foram construídas ferramentas de análise situacional (planilhas, representações gráficas), a partir de bases de dados de Sistemas de Informações em saúde.

Para a coleta dos dados foram utilizadas duas principais plataformas eletrônicas, onde ambas disponibilizam informações em saúde, o Portal Bi Saúde e o Cadastro Nacional de Estabelecimentos em saúde (CNES).

O Portal Bi Saúde é uma ferramenta que permite apresentar de forma sintética e visual as informações de saúde dos municípios e do Estado do Rio Grande do Sul.⁶ Do tipo *Business Intelligence*, coleta e processa grande quantidade de dados de variados sistemas, facilitando aos gestores do Estado acompanhar a situação de saúde do seu local. Contemplando informações que são atualizadas semanalmente a partir das bases do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), Sistema de informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN), Sistema de Informação Hospitalar (SIH) e outras.⁶

Já o CNES, propicia ao gestor o conhecimento da realidade da rede assistencial existente, sua potencialidade e capacidade instalada, visando auxiliar no planejamento em saúde, bem como dar maior visibilidade ao controle social a ser exercido pela população.⁷

Para análise, os indicadores selecionados foram aqueles que transpareciam o desempenho dos sistemas de saúde quanto à organização, efetividade e resolutividade do Programa Rede Cegonha, que eram: (i) indicadores de morbidade e mortalidade (ii) indicadores de atenção (iii) indicadores de gestão (iv) indicadores de capacidade

hospitalar instalada. Com a coleta de dados efetuada, sucedia a produção das ferramentas em formatos de planilhas, representações gráficas, entre outros documentos produzidos no Programa *Microsoft Excel*, de forma que permitisse a leitura e compreensão dos dados. Por conseguinte, sucedia a etapa de análise. A mesma ocorria por meio do uso de séries históricas, onde os valores das variáveis, que nesse caso valiam-se dos indicadores de saúde, eram designados determinadas épocas sendo discriminados segundo os intervalos de tempos necessários para as avaliações e o monitoramento.

Como na citação,

Os indicadores de saúde, quando gerados de forma regular em um sistema dinâmico, podem ser instrumentos valiosos para a gestão e avaliação da situação da saúde e das ações.⁸

Seguindo este pressuposto, tinha-se a formulação dos relatórios situacionais. Sendo a Rede Cegonha organizada a partir de quatro componentes, os indicadores de saúde levantados, avaliam os seguintes elementos:

- a. Pré Natal;
- b. Parto e Nascimento;
- c. Puerpério e Atenção Integral à Saúde da Criança;
- d. Sistema Logístico: Transporte Sanitário e Regulação.

Fazendo tal avaliação das ações de atenção à saúde, os relatórios caracterizavam os índices e metas alcançadas ou não dos Municípios e Estabelecimentos que possuem adesão e contratualização com o programa.

Para findar tal processo de monitoramento havia ainda momentos de discussão, com reuniões e colegiados formados pelos seus respectivos representantes, onde os relatórios eram apresentados, ocorrendo assim à gestão compartilhada.

Não fora possível no desenrolar do EC os estudantes participarem desses momentos, que seriam o ponto chave desse processo, devido à pandemia do novo Coronavírus, por conta das medidas de isolamento social, tendo sido suspensas toda e qualquer aglomeração de pessoas.

Assim sendo, as avaliações e discussões dos serviços de saúde passaram a ser feitos por web-conferência, com envio prévio de um parecer técnico aos representantes.

Resultados e discussão

O ato de monitorar e avaliar são substanciais aos serviços de saúde, uma vez que permitem a sua estruturação e a melhoria das intervenções, bem como, obtêm um parâmetro de qualidade das ações e serviços oferecidos. No campo de estágio experienciado, as ações eram locais e regionais, baseadas nas necessidades da população conforme critérios epidemiológicos. Trabalhados acerca da vigilância do Programa da Rede Cegonha, buscando o fortalecimento, a adesão, a redução de agravos e a efetividade da comunicação da CRS com os municípios e estabelecimentos de saúde aderidos à Rede.

Para isso observou-se o uso de indicadores de saúde, que funcionavam como instrumentos valiosos para a gestão e avaliação da situação da saúde.⁸ Foi percebido que entre os demais indicadores utilizados, os indicadores de morbidade e mortalidade materno – infantil eram essenciais no contexto da organização e funcionamento da Rede Cegonha, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).⁹ Oportunizando um acompanhamento e um monitoramento de qualidade da assistência prestada pela Rede de Cuidado.

Na 6ª CRS, os dados eram retirados dos sistemas de informações - Portal Bi Saúde e CNES, por exemplo - após análise eram geradas as informações, produzindo conhecimento, concedendo aos tomadores de decisão, a identificação de avanços, problemas e necessidades da Rede, efetivando seu monitoramento. Podendo assim, tomar decisões precisas baseadas em evidências.

Durante a construção das ferramentas, pode-se verificar a notoriedade do uso de informações em saúde. A aplicabilidade dos indicadores funcionava como uma matriz diagnóstica, permitindo crescer a efetividade das ações da Rede Cegonha, de acordo com os fatores identificados. Afinal, tal política requer a coordenação das ações para que ocorra a resolutividade e promoção do cuidado.

À vista disso, reflete-se com tal análise que a gestão da saúde solicita a tomada de decisões de elevada responsabilidade e a base provida pelos indicadores de saúde oferece o embasamento

necessário ao planejamento, à execução e à avaliação das ações realizadas, na medida em que propiciam o conhecimento sobre aspectos relevantes da população.¹ Dessa forma ocorre a viabilização de forma mais fácil neste processo de afazeres do gestor, logo foi primordial compreender a visão sobre o uso dos indicadores de saúde durante tal vivência.

As ações gerenciais ainda têm a capacidade de atuarem de maneira positiva e contributiva para os profissionais da rede, melhorando o acesso dos usuários aos níveis de atenção e avançando na oferta das políticas públicas, como no campo experienciado, o Programa Rede Cegonha.¹⁰

Sendo o planejamento em saúde compreendido como um processo que visa desenhar, executar e avaliar propostas de ação para modificar uma situação insatisfatória, um Enfermeiro atuante neste ato destaca-se por desenvolver atividades tanto assistenciais, administrativas e educativas, fundamentais à consolidação e fortalecimento de programas e políticas públicas.¹¹

O Enfermeiro tem propriedade no comando, pois tem compreensão e traquejo para supervisionar a assistência prestada, avaliar os planos e metas atingidas para garantir que as ações colocadas em prática tenham eficiência.

Além disso, o Enfermeiro gestor possui importante papel na função de prevenir e gerir riscos em saúde através do conhecimento das práticas das equipes.

Por meio da aproximação entre os profissionais da esfera municipal e estadual em saúde e através da compactuação de metas e objetivos, as políticas públicas são realizadas na íntegra, atendendo as principais necessidades e visando melhorar os indicadores em saúde rumo à 100% de qualidade. A constante capacitação e aperfeiçoamento dos profissionais de saúde, é fator indispensável para tal objetivo.

Considerando a inevitável interdependência entre os profissionais e serviços da rede, a gestão em saúde torna-se complexa. Contudo, o monitoramento das ações desenvolvidas é fator primordial para o aperfeiçoamento de tomada de decisões para melhoria constante de indicadores de saúde e conseqüentemente, dos serviços em saúde.¹²

Desta forma é possível identificar necessidades e promover ações que estimulem os profissionais a buscarem aperfeiçoamento

e políticas em saúde a fim de evitar eventos adversos e ofertar a atenção integral.¹³

Considerações Finais

Partindo da proposição da análise e junção de dados dos indicadores e sistemas de informação em saúde, observou-se que a utilização destas ferramentas é capaz de promover o planejamento e monitoração de ações e serviços de saúde de forma resolutiva e eficaz.

Através da continuidade da avaliação a partir das fontes de dados promove-se a gestão em saúde, fator primordial para a execução de decisões que desencadeiam o processo de intermediação e implementação das políticas de saúde. Ficou evidente com tal experiência a complexidade existente no desempenho do “ser gestor” em saúde, em especial na CRS. Visto que o Programa Rede Cegonha apresenta-se como uma possibilidade para avançar e melhorar a atenção integral à saúde da mulher, mas enfrenta desafios na sua implementação, principalmente relacionada a mudança das práticas médicas, indiferença à humanização no parto, altas taxas de cesáreas, etc.

A Enfermagem possui papel fundamental na prática da gestão compartilhada. Com base na aplicação dos preceitos, diretrizes e políticas do SUS, na formação profissional e investimento na interdisciplinaridade é capaz de incentivar e compromissar os demais profissionais de saúde a produzirem ações baseadas em evidências a fim de atender as reais demandas dos usuários e promover a rede de ações e cuidados em saúde.

Referências

1. Lima KWS, Antunes JLF, Silva Z P. Percepção dos gestores sobre o uso de indicadores nos serviços de saúde. Saude soc. [Internet]. 2015 mar [acesso em 2020 jul 21]; 24 (1): 61-71. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010412902015000100061&lng=en.
2. Rede Intergerencial de Informações para a saúde. Indicadores e dados básicos para a saúde no Brasil: conceitos e critérios. [acesso em 2020 jul 21]. Disponível em: <http://www.ripsa.org.br/vhl/indicadores-e-dados-basicos-para-a-saude-no-brasil-idb/conceitos-e-criterios/>.
3. Paes LG; Bellato TMS; Machado BP; Lima, SBS. O uso de indicadores como ferramenta de gestão na estratégia saúde da família. Rev enferm UFSM. [Internet] 2015 jan – mar [acesso em 2020 jul 21]; 5 (1): 40-49. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/14150>.
4. Organização Pan – Americana de Saúde. Indicadores de Saúde: Elementos conceituais e práticos. [acesso em 2020 jul 21]. Disponível em: https://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=14401:health-indicators-conceptual-and-operational-considerations-section-1&Itemid=0&showall=1&lang=pt#:~:text=Para%20a%20finalidade%20deste%20comp%C3%AAndio,de%20um%20sistema%20de%20sa%C3%BAde.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria n. 1459, de 24 de junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde a Rede Cegonha. Diário Oficial da União, Brasília, 27 jun. 2011. Seção I, p. 109.
6. Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul. Portal Bi Saúde. [acesso em 2020 jul 21]. Disponível em: <https://bi.saude.rs.gov.br/index.htm>.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. [acesso em 2020 Jul 21]. Disponível em: <http://cnes.datasus.gov.br/>.
8. Pereira BS, Tomasi E. Instrumento de apoio à gestão regional de saúde para monitoramento de indicadores de saúde. Epidemiol Serv Saúde. [Internet]. 2016 jun [acesso em 2020 jul 21]; 25 (2): 411-418. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222016000200411&lng=en.
9. Assis TR, Chagas VO, Goes RM, Schaufuser NS, Caitano KG, Marquez RA. Implementação da Rede Cegonha em uma regional de saúde do estado de Goiás: o que os indicadores de saúde mostram sobre atenção

- materno-infantil? Rev Electron Comun Inf Inov Saúde. [Internet] 2019 out – dez [acesso em 2020 jul 21]; 13 (4): 843 – 853. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/38751>.
10. Silva KS, Santos AM, Carvalho JÁ, Kochergin CN, Almeida PF. Percepção de gestores e enfermeiros sobre a organização do fluxo assistencial na rede de serviços de saúde. Rev Electron Comun Inf Inov Saúde. [Internet] 2017 [acesso em 2020 jul 21]; 11 (2). Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1226>.
 11. Senna MH, Andrade SR. Indicadores e informação no planejamento local em saúde: visão dos enfermeiros da estratégia saúde da família. Texto contexto - enferm. [Internet]. 2015 dez [acesso em 2020 jul 21]; 24 (4): 950-958. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072015000400950&lng=en.
 12. Grimm SCDA, Tanaka OY. Painel de monitoramento municipal: bases para a construção de um instrumento de gestão dos serviços de saúde. Epidemiol Serv Saúde. [Internet]. 2016 jul [acesso em 2021 ago 05]; 25 (3): 585-594. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1679-49742016000300585&lng=pt&nrm=iso.
 13. Correia TSP, Martins Maria MFPS, Forte ECN. Processos desenvolvidos por gestores de enfermagem face ao erro. Rev Enf Ref. [Internet]. 2017 mar [acesso em 2020 jul 21]; 4 (12): 75-84. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832017000100009&lng=pt.